

**MINISTÉRIO DA SAÚDE / SECRETARIA DE POLÍTICAS  
DE SAÚDE/CONSULTORIA  
PROGRAMA DE REDUÇÃO DA MORTALIDADE  
INFANTIL  
NO NORDESTE BRASILEIRO**

**AÇÃO COMPLEMENTAR III para o PRIMIM**

**SUBSÍDIOS PARA IDENTIFICAR E SEGUIR AS CRIANÇAS  
MENORES DE UM ANO DE IDADE SOB RISCO DE  
ADOECIMENTO E MORTE**

**Documento Técnico**

(sujeito à revisão)

**Ano 2000**

***Equipe de elaboração:***

***Prof. Álvaro Jorge Madeiro Leite (coordenador)***

***Dra. Anamaria Cavalcante e Silva***

***Dra. Jocileide Sales Campos***

***Dra. Dirlene Mafalda da Silveira***

# **SUBSÍDIOS PARA IDENTIFICAR E SEGUIR AS CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE IDADE SOB RISCO DE ADOECIMENTO E MORTE**

## **I. INTRODUÇÃO**

Os avanços registrados nos últimos anos no campo da saúde no Brasil incluindo uma presença marcante do nível municipal e a discussão em torno do Programa de Saúde da Família como estratégia para se alcançar a promoção, a proteção, a recuperação e a equidade em saúde possibilitaram desenvolver abordagens específicas para grupos populacionais de maior risco de adoecimento e morte. Assim, o reconhecimento de condições de vulnerabilidade de determinados grupos de crianças têm estimulado a montagem de mecanismos de identificação precoce e seguimento abrangente desse grupo de crianças.

A condição de risco ou vulnerabilidade apenas nos indica uma probabilidade maior que tais crianças têm de sofrer agravos em seus primeiros meses de vida, não significa uma determinação absoluta. Além do mais, com a dinâmica de vida da criança e seu contexto sócio-familiar, as condições de risco podem se alterar favorável ou desfavoravelmente durante toda a sua existência.

Essas crianças de risco podem ser mais precisamente identificadas através do conhecimento obtido com os estudos acerca das causas de morte de crianças anteriormente falecidas no município e sistematicamente analisadas (autópsia verbal). Por outro lado, os critérios de risco devem ser analisados em cada município em função da relevância que têm no contexto local e das possibilidades reais dos serviços de saúde locais.

Portanto, a proposição é organizar no município serviços de saúde que possibilite aumentar as chances dessas crianças virem a sobreviver no primeiro ano de vida, período em que são mais facilmente susceptíveis de doenças graves com alta letalidade.

## **II . OBJETIVO GERAL**

Implantar um programa de vigilância à saúde da criança de risco de adoecimento e morte no primeiro ano de vida.

## **III. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Identificar, com base na realidade local, crianças que apresentem ao nascimento critérios de risco para adoecimento e morte;
2. Identificar, com base na realidade local, crianças que adquiram durante o primeiro ano de vida critérios de risco para adoecimento e morte;
3. Definir uma sistemática de atendimento integral para as crianças identificadas como de risco de adoecimento e morte identificados ao nascimento ou evolutivamente no primeiro ano de vida.

#### **IV. METODOLOGIA**

1. Identificar, no âmbito municipal, crianças com maior risco de adoecimento e morte no primeiro ano de vida (ver sugestão de Formulário de Acompanhamento; Anexo 1).
2. Promover acompanhamento sistemático das crianças identificadas com de risco de adoecimento e morte.
  - a) Definir sistemáticas de visitas domiciliares e na UBS (unidade básica de saúde) no primeiro mês de vida e nos meses subseqüentes, em diversos momentos da vida da criança, incluindo todos os profissionais da equipe do Programa de Saúde da Família (ver exemplo abaixo). As visitas deverão ser planejadas em função das necessidades abrangentes de saúde da criança.
  - b) Definir o conteúdo técnico de tais visitas, ou seja, qual a abordagem que cada profissional deve promover (exemplo: dar incentivo e apoio à amamentação materna, encaminhar para vacinação, higiene, etc).

**EXEMPLO:**

<b>Nome da criança</b>	<b>Dia da visita</b>	<b>Local da visita</b>	<b>Responsável</b>
1. Paula de Oliveira	5º dia de vida	Domicílio	Agente de saúde
	10º dia de vida	Domicílio	Agente de saúde
	15º dia de vida	Domicílio	Enfermeira
	30º dia de vida	UBS	Médico
	etc		

**V. OPORTUNIDADES PARA IDENTIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS DE RISCO:**

- a) Risco identificado ao nascimento (tais riscos podem ser presumíveis já no acompanhamento pré-natal, ao se identificar as gestantes de risco)
- b) Risco identificado no seguimento da criança (risco adquirido)

**VI. CRITÉRIOS DE RISCO SUGERIDOS:****A) Critérios isolados**

- a) Baixo peso ao nascer
- b) Prematuridade extrema e moderada
- c) Problemas neonatais graves (Apgar menor que cinco no 5º minuto, septicemia)
- d) Perdas de outros filhos classificadas como mortes evitáveis (diarréia, pneumonia, doença imunoprevenível)

**B) Critérios associados (mínimo de dois critérios)**

- a) Filhos de mães adolescentes ou de mães com idade superior a 34 anos
- b) Filhos de mães analfabetas ou com menor de 5 anos de escolaridade (não saber ler e/ou escrever)
- c) Renda familiar menor ou igual a um salário mínimo
- d) Filhos de mulheres múltiparas (mais de cinco gestações anteriores)
- e) Filhos de mulheres com intervalo interpartal menor de 18 meses
- f) Perdas fetais em gravidezes anteriores

**C) Risco adquirido (usar como critério associado)**

- 1. Hospitalização por diarréia, pneumonia ou doença imunoprevenível

2. Ruptura familiar (falecimento ou abandono por parte de um dos pais, alcoolismo, doença psiquiátrica)
3. Curva de peso ou desenvolvimento estacionário ou decrescente

#### **OBSERVAÇÃO:**

1. A definição dos critérios de risco deve levar em consideração a importância (magnitude, relevância potencial para controle, etc) que cada critério assume em cada realidade local com o objetivo de evitar programas onde a inclusão de grande número de crianças inviabilize a definição de estratégias de controle;
2. Alguns critérios sugeridos já fazem parte da Declaração de Nascidos Vivos (SINASC) e outros são facilmente coletados no local do nascimento por uma pessoa treinada;
3. Uma condição fundamental para o êxito (monitoramento e avaliação) de um programa de acompanhamento de crianças de risco é conseguir identificar o resultado do acompanhamento quando a criança completar um ano de vida; isto pode ser realizado através dos sistemas de informação SIAB ou SIM, ou então, através de uma visita domiciliar realizada pelo agente de saúde ou da enfermeira.
4. Em caso de falecimento da criança, uma investigação detalhada deve ser realizada para identificar as circunstâncias em que a morte ocorreu. Este tipo de investigação tem sido denominado de **autópsia verbal**; o objetivo é averiguar a rede de eventos relacionados às mortes de crianças menores de um ano de idade levando em consideração o processo de atenção à saúde recebida pela criança, o papel desempenhado pelas instituições e suas relações com as famílias.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/SPS/CONSULTORIA/PRMI-NORDESTE  
 Ação Complementar III - **Subsídios para Identificar e Seguir as**  
**Crianças Menores de Um Ano de Idade Sob Risco de Adoecimento e Morte**

RELATÓRIO TRIMESTRAL

	N	%
<b>Recém-nascidos</b>		
Recém-nascidos com baixo peso		
Crianças em condição de risco ao nascimento		
Crianças em condição de risco adquirido		
Número de crianças falecidas		
- % de recém-nascidos falecidos com baixo peso		
- idade média das crianças falecidas		
<b>Critério de risco</b>		
- baixo peso		
- prematuridade		
- problemas neonatais graves		
- mortes evitáveis de outros filhos		
- analfabetismo materno		
- filho de mãe adolescente		
- renda familiar baixa (< 1 salário mínimo)		
- intervalo interpartal < 18 meses		
- perdas fetais em gravidezes anteriores		
<b>Causas de morte</b>		
- diarreia		
- pneumonia		
- período neonatal		
- desnutrição		
- sépsis-meningite		
- outras causas		
- desconhecida		
- % mortes evitáveis		
<b>Local de ocorrência das mortes</b>		
- no hospital		
- no domicílio		

**MINISTÉRIO DA SAÚDE/SPS/CONSULTORIA/PRMI-NORDESTE  
INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE IDADE®®**

Nome da criança	criança
Nome da mãe	nomemae
Endereço zona: 1 ( ) rural      2 ( ) urbana	zona
Município:	municip
Micro-área de risco:                      1 ( ) sim      2 ( ) não	arearisc
Data da entrevista    ____/____/____	dataentr
Entrevistador: _____	entrevis
Questionário (número): _____	quest
Informante:      1 ( ) mãe      2 ( ) pai      3 ( ) outro _____	inform
<b>DADOS SOBRE A CRIANÇA</b>	
Data de nascimento: ____/____/____	datanasc
Qual a idade da criança no dia em que faleceu: ____ meses ____ dias	idmorte
Qual foi o peso de nascimento da criança: _____ gramas	pesonasc
Sexo da criança:      ( ) masculino      ( ) feminino	sexo
Local de nascimento da criança: 1 ( ) hospital    2 ( ) casa de parto    3 ( ) em casa      4 ( ) outro	localnas
Local onde a criança faleceu: 1 ( ) hospital/maternidade      2 ( ) casa de parto      3 ( ) em casa 4 ( ) em casa, depois da alta do hospital      4 ( ) outro	localfal
Se a criança morreu em casa depois da alta do hospital/maternidade: Quanto tempo depois da alta a criança faleceu (horas ou dias)? _____	tempalta
A Sra. Poderia nos contar sobre a doença que causou a morte de sua criança?	
Ocorreu algo mais que a Sra. gostaria de contar?	
Por que a Sra acha que a criança não conseguiu sobreviver?	

<b>SOBRE A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA</b>		
A criança mamou no peito da mãe por algum período? 1 ( ) sim      ( ) não      ( ) não sabe		mama
Qual era a alimentação da criança antes da doença? 1 ( ) mamava no peito exclusivo 2 ( ) mamava no peito e tomava água ou chá 3 ( ) mamava no peito e tomava outro leite 4 ( ) não mamava no peito; tomava leite artificial de mamadeira		alimet
Qual a idade em que a criança deixou de mamar no peito? ___ meses      88 ( ) ainda mamava no peito antes da doença      99( ) ign		naomama
<b>SOBRE A DOENÇA QUE MOTIVOU O ÓBITO</b>		
O que a criança apresentou de sintomas durante a doença que motivou a morte: (1) sim    (2) não    3 ( ) não sabe		
( ) Diarréia com sangue                      ( ) Diarréia sem sangue		diarreia
( ) Vômitos		vomitos
( ) Febre		febre
( ) Tosse		tosse
( ) Cansaço		cansaco
( ) Respiração rápida ou difícil		respird
( ) Chiado no peito		chiado
( ) Dor de ouvido		otalgia
( ) Secreção purulenta pelo ouvido		pusouvid
( ) Convulsão, ataque		convuls
( ) Pescoço duro		pescoço
( ) Sonolência extrema		sonolent
( ) A criança não consegue se alimentar		naoalim
( ) Problemas perinatais (no primeiro mês de vida)		perinata
<b>ASSISTÊNCIA À SAÚDE:</b> Informações sobre atendimentos/profissional:		
Para a doença que motivou a morte da criança quantos atendimentos por médicos a criança recebeu? 1 ( ) um atendimento 2 ( ) dois atendimentos 3 ( ) três atendimentos 4 ( ) quatro ou mais atendimentos                      99( ) ign		atendim

	<b>Atendimento</b>	<b>1( )sim</b>	<b>2( )não</b>	<b>3( )ignorado</b>	
	<b>Local:</b> ( ) Posto de saúde ( ) Hospital ( ) Em casa ( ) Farmácia ( ) Outro local ( ) Não sabe				posto hospital atencasa farmacia outrol atendnao
	<b>Quem atendeu a criança?</b> <b>1( )sim</b> <b>2( )não</b> <b>3( )ignorado</b>				
	( ) agente de saúde ( ) rezadeira, curandeiro ( ) farmacêutico ( ) enfermeira ( ) médico ( ) outro _____ ( ) não sabe				agente rezadei farmac enferm medico outro naosabe2
	<b>O que foi recomendado por quem atendeu a criança?</b> 1( )sim      2( )não      3( )ignorado				
	( ) Soro caseiro ( ) Soro oral de pacote ( ) antibiótico ( ) remédio para febre ( ) remédio para vômitos ( ) indicado internar ( ) levar para outro hospital ( ) outro _____ ( ) não sabe				rsorocas rsorooral rantibiot rremfebr rremvomi rinternar rlevhosp routrott rnaosabe
	<b>O que a Sra deu para a criança depois da consulta?</b> <b>1( )sim</b> <b>2( )não</b> <b>3( )ignorado</b>				
	( ) Soro caseiro ( ) Soro oral de pacote ( ) remédio oral _____ ( ) remédio injetável _____ ( ) levou para internar ( ) outro: _____ ( ) não sabe				tsorocas tsororal tremedo treminj tintern toutro tnaosabe
	A Sra. conhece o agente de saúde de sua área?				

	1 ( ) sim          2 ( ) não          99 ( ) não sabe	conhag
	<b>SE SIM:</b> Qual o nome dele (agente de saúde): _____ Sabe o nome do agente de saúde: 1 ( )sim          2 ( )não	nomeag
	A Sra. conhece o enfermeiro ou o médico do PSF de sua área? 1 ( ) sim          2 ( ) não          99 ( ) não sabe	congenf
	<b>SE SIM:</b> Qual o nome de um deles _____ Sabe o nome do médico/enfermeira:          1 ( )sim          2 ( )não	nomemed
	Por causa da doença que motivou a morte da criança quantas vezes ela foi internada em hospital:          99 ( ) a mãe recusou a internação 1 ( ) um internamento          2 ( ) dois internamentos 3 ( ) três internamentos          4 ( ) quatro ou mais internamentos 5 ( ) não foi internada          99 ( ) não sabe informar	intantes
	<b>INTERNAMENTO: motivo</b> (1))sim          (2)não          (9)não sabe	
	( ) diarreia ( ) pneumonia ( ) meningite ( ) sarampo ( ) problemas neonatais (durante o primeiro ano de vida) ( ) outra _____	intdiarr intpneum intmenig intsarap intneon intoutra
	<b>Idade em que a criança foi internada:</b> <b>99 ( ) não foi internada</b> Primeiro internamento:          meses _____ dias _____          99 ( ) não sabe Segundo internamento          meses _____ dias _____          99 ( ) não sabe Terceiro internamento          meses _____ dias _____          99 ( ) não sabe	idadintp idadints idadintt
	<b>Dias que ficou no hospital (tempo de internamento)</b> Número de dias: _____          99 ( ) não sabe	hosptalz
	<b>Impressões da mãe sobre o estado de saúde da criança na alta do internamento:</b> ( ) melhor ( ) pior ( ) mesmo jeito ( ) alta a pedido ( ) não sabe	impmae
	<b>DOENÇAS ANTERIORES</b> (problemas de saúde que a criança teve antes de doença que motivou o óbito)	
	Que doenças a criança já teve? 1 ( ) sim          2 ( ) não          99 ( ) não sabe 1 ( ) diarreia 2 ( ) pneumonia	antdiarr antpneum

3 ( ) meningite 4 ( ) infecção no ouvido 5 ( ) sarampo 6 ( ) coqueluche 7 ( ) outra _____ 8 ( ) problemas neonatais (durante o primeiro ano de vida)	antmenig antouvid antsaram antcoqu antoutra antesneo
A criança já havia sido internada <b>antes</b> da doença que motivou o óbito: 1 ( ) sim      2 ( ) não      99 ( ) não sabe Quantas vezes a criança foi internada? _____ vezes      99 ( ) não sabe	antesint antintvez
<b>VACINAS</b>	
A criança tinha cartão de vacinas? 1 ( ) sim, visto      2 ( ) sim, não visto      3 ( ) tinha mas perdeu 4 ( ) nunca teve      99 ( ) não sabe	cartão
Quantas doses de vacina recebeu? BCG ( braço direito)      _____      99 ( ) não sabe Anti-pólio oral (Sabin)      _____      99 ( ) não sabe Tríplice (DTP – nádega)      _____      99 ( ) não sabe HiB (anti-hemofílus)      _____      99 ( ) não sabe Anti-sarampo      _____      99 ( ) não sabe HVB (hepatite B)      _____      99 ( ) não sabe	bcg pólio tríplice hib saramp hepatit
A criança foi pesada alguma vez nos últimos três meses? 1 ( ) sim, registrado no cartão      2 ( ) sim, não registrado 3 ( ) não foi pesada      99 ( ) não sabe	pesocart
<b>DADOS SOBRE A MÃE E A FAMÍLIA:</b>	
Quantos anos tem a mãe da criança: _____ 99 ( ) não sabe	idadmae
A mãe da criança sabe ler e escrever? 1 ( ) sim      2 ( ) não      3 ( ) só assinar      99 ( ) não sabe	maeler
Quantas vezes a mãe da criança engravidou? _____ 99 ( ) ign	maengrav
Quantos filhos morreram no primeiro ano de vida? _____ 99 ( ) ign	morteum
A mãe da criança fez alguma consulta durante a última gravidez? 1 ( ) sim      2 ( ) não      99 ( ) não sabe	prenatal
Quantas consultas fez? _____ 99 ( ) não sabe	nconsult
<b>DADOS SOBRE A FAMÍLIA</b>	
O pai da criança mora junto com a mãe? 1 ( ) sim      2 ( ) não      99 ( ) não sabe	casal
Quantos anos tem o pai da criança? _____ 99 ( ) não sabe	idadpai
O pai da criança trabalhou fora de casa nos últimos 6 meses?	paitrab

	1 ( ) sim                      2 ( ) não                      99 ( ) não sabe	
	O pai da criança sabe ler ou escrever? 1 ( ) sim                      2 ( ) não                      99 ( ) não sabe	pailer
	<b>DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS – MORADIA</b>	
	Quantas pessoas moram na casa da Sra? _____ 99 ( ) não sabe	pesscasa
	A renda de sua casa (família) no mês passado foi? 1 ( ) menos de 1 salário mínimo                      2 ( ) 1 salário 3 ( ) de 2 a 4 salários mínimos                      4 ( ) de 5 a 9 salários 5 ( ) de 10 salários ou mais                      99 ( ) não sabe	renda
	Tem água encanada na casa? 1 ( ) sim, dentro da casa      2 ( ) sim, fora da casa 3 ( ) não tem                      99 ( ) não sabe	aguaenc
	De onde vem a água da casa usada para beber? 1 ( ) companhia de água da cidade                      2 ( ) chafariz 3 ( ) cacimba, poço      4 ( ) rio, riacho, lagoa      8 ( ) outro:      99 ( ) ign	aguabebe
	Como é a privada da casa? 1 ( ) sanitário com descarga      2 ( ) sanitário sem descarga 3 ( ) casinha                      4 ( ) não tem      5 ( ) outro      99 ( ) ign	privada



